



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM ILP: UMA EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOGERIATRIA - ABO-PB

Pricila Rejane Silva Santos ¹

Raquel Couto Galindo ²

Maria Raquel Crispim Paschoal da Fonseca ³

Cariles Silva de Oliveira ⁴

Antonia Lêda Oliveira Silva ⁵

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de apresentar o Curso de Especialização em Odontogeriatría e sua importância para pessoas idosas institucionalizadas. Esta situação tem sido uma demanda emergente, visto os impactos promovidos pelo envelhecimento na população brasileira. Tais instituições seguem normativas específicas de funcionamento, que estabelecem critérios e condutas a serem adotadas, inclusive quanto aos seus membros da equipe de saúde. Estudos apontam uma condição bucal precária em idosos institucionalizados e a falta de cirurgiões-dentistas nas equipes multidisciplinares. A Odontogeriatría, especialidade regulamentada em 2005 pelo Conselho Federal de Odontologia, ainda não é disciplina obrigatória nos componentes curriculares dos cursos de graduação e pós graduação. Com o aumento da expectativa de vida e na promoção da saúde oral para pessoas idosas, esta especialidade é muito importante, embora se observe pouca procura frente a escassa quantidade de especialistas registrados do país. Como uma forma de implementar a Odontogeriatría em cursos de pós-graduação foi iniciada, em maio de 2021, a primeira turma de Especialização em Odontogeriatría pela Associação Brasileira de Odontologia – PB, como forma de se conhecer a importância de seu conteúdo na formação profissional. A proposta do curso é capacitar cirurgiões-dentistas para o atendimento à pessoa idosa, com ênfase no atendimento domiciliar para idosos fragilizados que residem em Instituições de Longa Permanência (ILP), em João Pessoa-Paraíba. Durante as visitas à ILP, as futuras especialistas realizaram procedimentos odontológicos em consultório da instituição e à beira do leito em diversos graus de complexidade, com melhora na condição bucal desses idosos. Através de relato de experiência, será apresentado um resumo das atividades do curso, o qual é pioneiro na Paraíba, e demonstra a importância da formação de cirurgiões-dentistas especialistas para assistência à pessoa idosa e seu ingresso nas equipes de saúde das ILP.

Palavras-chave: Idosos dependentes, Instituição de Longa Permanência para idosos, Saúde bucal, Odontologia geriátrica, Atendimento domiciliar.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia (PMPG) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Pós-Graduanda do Curso de Odontogeriatría da Associação Brasileira de Odontologia – ABO/PB , pricilarejaness@gmail.com;

² Pós-Graduanda do Curso de Odontogeriatría da Associação Brasileira de Odontologia – ABO/PB, raquel.cgalindo@gmail.com;

³ Especialista em OPNE e Pós-Graduanda do Curso de Odontogeriatría da Associação Brasileira de Odontologia – ABO/PB, mraquelcp@yahoo.com.br;

⁴ Mestre e Especialista em Gerontologia, Especialista em Odontogeriatría e Coordenadora do curso de Odontogeriatría da Associação Brasileira de Odontologia – ABO/PB, carilessol2008@hotmail.com.

⁵ Pós-Doutora e Professora Titular do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia (PMPG) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, alfaleda2@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A institucionalização de idosos tem sido uma demanda emergente, visto os impactos promovidos pelo envelhecimento na população brasileira. Tais instituições seguem normativas específicas de funcionamento, que estabelecem critérios e condutas a serem adotadas, inclusive quanto aos seus membros da equipe de saúde. Estudos apontam uma condição bucal precária em idosos institucionalizados e a falta de cirurgiões-dentistas nas equipes multidisciplinares. O presente estudo apresenta como meio de resolutividade para os problemas encontrados a capacitação destes profissionais além de trazer um panorama das condições de saúde bucal da população idosa institucionalizada em todo o Brasil.

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) também foi um agravante dos problemas bucais já que influenciou os hábitos e a rotina dos idosos em geral. A necessidade de atendimentos odontológicos em leitos aumentou bem como a procura por atendimentos em domicílios como forma de minimizar a exposição ao vírus. Inevitavelmente o aumento do número de idosos em todo o Brasil e a procura por este serviço exige que a quantidade e a qualidade desses profissionais sejam proporcionais a esse crescimento. Logo, é preciso que se tenham mais profissionais capacitados adequadamente e que existam cursos voltados para a odontologia na terceira idade em seu sentido mais amplo.

A Odontogeriatría surgiu como especialidade regulamentada em 2005 pelo Conselho Federal de Odontologia, para atuar especificamente na saúde bucal da pessoa idosa abrangendo desde os idosos funcionais até os que estão acamados em seus domicílios ou ainda os institucionalizados. É importante salientar que a Odontogeriatría ainda não é disciplina obrigatória em todas as grades curriculares de Odontologia, seja na graduação seja na pós-graduação, o que explica a falta de informação de muitos profissionais acerca da existência da especialidade e de sua importância no contexto atual. O que também explica a pouca procura de profissionais pelo curso e frente a escassa quantidade de especialistas registrados do país.

Como uma forma de implementar a Odontogeriatría em cursos de pós-graduação foi iniciada, em maio de 2021, a primeira turma de Especialização em Odontogeriatría pela Associação Brasileira de Odontologia – PB, como forma de se conhecer a importância de seu conteúdo na formação profissional. A proposta do curso é capacitar cirurgiões-dentistas para o atendimento à pessoa idosa, com ênfase no atendimento domiciliar para idosos fragilizados que residem em Instituições de Longa Permanência (ILP), em João Pessoa-Paraíba. Durante as visitas à ILP, as futuras especialistas realizaram procedimentos odontológicos em consultório



da instituição e à beira do leito em diversos graus de complexidade, com melhora na condição bucal desses idosos.

METODOLOGIA

Através de relato de experiência, será apresentado um resumo das atividades do curso, o qual é pioneiro na Paraíba, e demonstra a importância da formação de cirurgiões-dentistas especialistas para assistência à pessoa idosa e seu ingresso nas equipes de saúde das ILP.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido a modificações na estrutura do espaço social e da própria composição das famílias, muitas destas tem se valido das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) como fins de cuidados específicos para a população da terceira idade. As causas de internação vão desde as condições socioeconômicas da família, até mesmo a própria internação voluntária do paciente. Nesse sentido, o componente saúde bucal na terceira idade é de extrema importância por ser o direcionador de uma série de condições de cunho sistêmico. Dessa forma, estudar saúde bucal, principalmente de uma população institucionalizada, que geralmente demanda de cuidados em saúde mais específicos, se justifica como meio de entender a situação e ser direcionador de serviços de saúde e políticas públicas (COSTA et al, 2020)

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania que podem ser governamentais ou não governamentais, de caráter residencial e que possuem normas de funcionamento estabelecidas na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 283, de 26 de setembro de 2005. As clínicas e residências geriátricas também estão contempladas neste regulamento, no entanto essas instituições fornecem cuidados médicos que são atividades caracterizadas como serviços de saúde. Por isso, também devem atender a outras normas específicas e transversais (BRASIL, 2020).

Contextualizando com o momento atual percebe-se que a pandemia da COVID-19 fez a população mundial repensar várias questões envolvendo cuidado em saúde de pessoas idosas. Neste contexto, a assistência odontológica deve se adequar ao enfrentamento da referida pandemia. Desse modo, educação em saúde, saúde mental e cuidado compassivo são compreendidos como desafios a serem enfrentados. A COVID-19 em pessoas idosas



independentes ou institucionalizadas e as ações de cuidadores relacionadas à saúde bucal são necessidades emergentes que necessitam ser discutidas para nortear ações atuais e futuras (BALDISSEROTTO et al., 2020).

Quanto à avaliação da necessidade de atendimento odontológico de idosos durante a pandemia da COVID-19, estudo recente (CARLETTI et al., 2021) realizou uma pesquisa observacional online que incluiu idosos brasileiros ≥ 60 anos, com acesso à internet em todas as regiões do Brasil. Foram respondidos questionários sobre características sociodemográficas, saúde geral, medo do COVID-19 e assistência odontológica. Dentre os resultados observou-se que a maioria necessitou de atendimento odontológico (58,6%), embora apenas 31,3% tenham procurado um consultório, relatando urgência. No consultório odontológico, 53,9% relataram medo de ser contaminado por COVID-19, sendo este risco considerado médio (46%). As conclusões encontradas foram que idosos com baixa escolaridade, diagnóstico prévio da doença, medo da COVID-19 e de regiões brasileiras altamente afetadas apresentaram maior medo de serem contaminados no consultório odontológico, o que pode impedi-los de procurar ajuda.

Em uma outra revisão de literatura (MATIOLI et al., 2021) o objetivo foi discorrer sobre a forma de atendimento odontológico em domicílio (home care) em tempos de pandemia visando diminuir o risco de contaminação pelo SARS-CoV-2, onde nesta modalidade o idoso, permanece no ambiente "livre de contaminação" e só recebe o profissional, para tratamentos de urgência e emergência, com os devidos cuidados. Apurou-se com esse estudo que devido a pandemia, desde dezembro de 2019 são repensadas novas formas de atendimento domiciliar ao idoso. A modalidade de atendimento é praticada em todo o mundo, e no Brasil vem se destacando ao longo dos anos. O intuito foi evitar as formas mais comuns de contágio de COVID 19 com protocolo de biossegurança ao entrar e sair da residência, priorizando atendimentos de urgência e emergência, proporcionando melhor qualidade de vida ao idoso.

A Odontogeriatrics é definida como a especialidade da Odontologia que enfatiza o cuidado com a saúde bucal da população idosa, nos atendimentos preventivos, curativos e reabilitadores de pacientes idosos a partir de um planejamento multi-interdisciplinar e avaliação minuciosa das condições sistêmicas, psicológicas, sociais, éticas, religiosas, físicas, financeiras e familiares de idosos independentes, semi e dependentes. A formação do futuro e cirurgião-dentista interessado nessa especialidade é pouco focada devido a não existência dessa disciplina nos cursos de graduação na maioria das universidades brasileiras, bem como poucos cursos de pós-graduação especialização) (MARQUES et el, 2014; ROCHA et al, 2013).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Odontogeriatrica surgiu, originalmente, nos EUA na década de 60, mas a especialidade só foi realmente reconhecida academicamente na década de 80. Ela acabou chegando no Brasil no final do século XX, devido ao aumento da população idosa no país, que hoje soma mais de 28 milhões de pessoas e esse número deve continuar aumentando substancialmente nas próximas décadas, ou seja, é um segmento que possui uma grande tendência de crescimento.

Numa perspectiva de futuro da odontogeriatrica, a demanda odontológica tornar-se-á cada vez maior, sendo necessária a implementação de currículos que permitam uma melhor preparação e desenvolvimento do tema na graduação. Entretanto, somente a inserção da disciplina na matriz curricular dos cursos não é o suficiente para promover um processo de ensino-aprendizagem que permita ao aluno desenvolver competências para uma melhor atenção à saúde bucal dos idosos. Torna-se relevante que haja, ao longo dessa formação, a possibilidade de contato com conhecimentos de geriatria e da gerontologia, como também o desenvolvimento de práticas de ensino adequadas, incluindo as de saúde bucal (NÚÑEZ et al., 2017).

Como uma forma de implementar a Odontogeriatrica em cursos de pós-graduação e de se conhecer a importância de seu conteúdo na formação profissional foi iniciada, em maio de 2021, a primeira turma de Especialização em Odontogeriatrica pela Associação Brasileira de Odontologia – PB. A prioridade é capacitar cirurgiões-dentistas para o atendimento à pessoa idosa, porém com ênfase no atendimento domiciliar para idosos fragilizados que residem em Instituições de Longa Permanência (ILP), em João Pessoa-Paraíba, já que outros cursos não priorizam essa demanda. Durante as visitas, a turma composta por sete alunas e futuras especialistas realizaram procedimentos odontológicos em consultório da instituição e à beira do leito em diversos graus de complexidade, com melhora na condição bucal desses idosos.

De forma geral o objetivo do curso é ainda mais amplo e compreende capacitar o aluno a conhecer, analisar e interpretar os fenômenos decorrentes do envelhecimento com repercussão na boca e em suas estruturas vizinhas, proporcionando conhecimentos sobre as características das principais doenças que ocorrem com o avanço da idade e a interrelação com a odontologia. Além de realizar tratamento das enfermidades bucais e do sistema estomatognático do idoso em clínica convencional e do idoso dependente em residências/ hospitais/ Instituições de longa permanência. Por fim, ainda dá provimento de conhecimentos sobre a estruturação e operacionalização de um home care odontológico, incluindo aspectos burocráticos, técnicos, éticos, legais, humanos e mercadológicos.

As aulas são teórico-práticas e dentre as atividades práticas estão a realização de procedimentos específicos da profissão de Odontólogo com um perfil generalista que incluem desde a avaliação inicial com desenvolvimento do plano de tratamento mais adequado e orientações de higiene bucal para o idoso, seus cuidadores e equipe envolvida além de atendimento das urgências, realização de restaurações, raspagens e profilaxias dentárias além de pequenas cirurgias e procedimentos relacionados com as fases clínicas de moldagem, adaptação e acompanhamento de próteses dentárias (elementar, total e parcial removível). Os procedimentos são feitos na cadeira odontológica presente na própria instituição e caso seja necessário podem ser feitos à beira do leito de acordo com a condição do paciente.

Vale ressaltar que o acentuado envelhecimento da população mundial aumenta a demanda por profissionais com formação adequada para o atendimento da pessoa idosa. Há carência e má distribuição de profissionais de saúde em todo o mundo, situação também vivenciada pelos profissionais capacitados para o atendimento ao idoso. A deficiência da educação médica em Geriatria nos cursos de graduação em Medicina é um fenômeno mundial. No Brasil apesar de existir uma legislação avançada em termos de política do idoso, menos da metade dos cursos de Medicina oferecem disciplinas/módulos de Geriatria e/ou conteúdos relativos ao envelhecimento, além da escassez de atividades de formação para professores, especialistas e pesquisadores na área (GALERA et al., 2017).

Além do mais temos no Brasil um grande número de pacientes geriátricos que vivem institucionalizados em ILPI, sendo imprescindível que se conheça o espaço e as condições de saúde as quais são submetidos, para comparar o componente saúde bucal associado a saúde geral. Estudo recente (COSTA et al., 2020) traçando um panorama das condições de saúde bucal nos idosos institucionalizados no Brasil aponta uma condição bucal extremamente precária em todos os cenários, com inúmeras fragilidades apontadas pela percepção dos cuidadores. O que reforça a importância não só de ter um odontólogo acompanhando esses pacientes mas também que ele seja capaz de prevenir, diagnosticar e tratar as diversas afecções bucais que são mais prevalentes nessa parcela da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento pós-pandêmico que vivemos corroborou que diversas doenças têm demonstrado serem mais letais para essa parte da população, especialmente em casos de moradores de ILP, e que há uma relação direta dos problemas bucais com a sua saúde sistêmica. Atualmente, devido à ausência de dentistas capacitados nas equipes multidisciplinares de saúde,



a procura por tratamentos odontológicos nessas instituições são majoritariamente por procedimentos de urgência quando deveria ser por procedimentos preventivos que priorizassem a manutenção da saúde bucal. Deve-se ter em mente que os cuidados odontológicos não dependem da idade ou do número de dentes presentes na boca. Portanto, investir em saúde bucal, além de trazer melhorias ao componente sistêmico, um sorriso harmônico, agradável e sem dor, contribui positivamente para o aumento da autoestima e do convívio social.

AGRADECIMENTOS

Em especial à minha querida mestre e coordenadora deste curso do qual faço parte como aluna, a dra. Cariles Silva de Oliveira, idealizadora deste projeto.

REFERÊNCIAS

BALDISSEROTTO, J.; DOS SANTOS, C.M.; DE MARCHI, R.J.; SANTA HELENA, A.B.M.; BULGARELLI, A.F. Pessoas idosas, covid-19 e saúde bucal: interlocuções, particularidades e reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 363-375, 2020.

BELASCOI, A.G.S; OKUNOI, M.F.P. Realidade e desafios para o envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019;72 (Suppl 2):1-2.

BRASIL, Ministério da Saúde (2017). Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. In **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 4 ed. Brasília, DF.

CARLETTI, T.M.; MEIRA, I.A.; GAMA, LT; DE MEDEIROS, M.M.D; CAVALCANTI, Y.W.; GARCIA, R.C.M.R; Assistência odontológica para idosos durante a pandemia da COVID-19: Uma perspectiva Brasileira. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e57310616092, 2021.

COSTA, M.J.F.; MACEDO, L.P.V.; DE SOUZA, M.C. Condições de saúde bucal de idosos institucionalizados no Brasil: revisão sistemática. **Arch Health Invest** (2020) 9(3):286-289.

GALERA, S.C; COSTA, E.F.A; GABRIELE, R. Educação Médica em Geriatria: desafio brasileiro e mundial. **Revista de Geriatrics, Gerontology and Aging** (Impr.); 11(2): 88-94, abr.-jun. 2017.



MARQUES, G.C.; MONTENEGRO, F.L.B.; BEZERRA, L.F.; FRANCO, E.J.; FERNANDES, A.U.R.; MIRANDA, A.F. Odontologia domiciliar ao idoso frágil: a importância da Odontogeriatría. **Rev Portal de Divulgação** (ISSN 2178-3454), 2014; 42(5):6-14.

MATIOLI, G.; BENATI, M.A.F.N.O.; DOS SANTOS, M.C.R. Atendimento domiciliar odontológico ao idoso em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol. 13(4).

NÚÑEZ, M.R.R.; MARTINI, J.G.; SIEDLER, M.J.; MELLO, A.L.S.F. O ensino da odontogeriatría e as diretrizes curriculares nos cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2017; 20(6): 833-843.

PORTO, E.; BARROS, A.W.P.; FERNANDES NETO, J.A.; CATÃO, M.H.C.V. Ensino da Odontogeriatría em faculdades de Odontologia da região Nordeste do Brasil. **Arch Health Invest** (2018) 7(2):48-50.

ROCHA, D.A.; MIRANDA, A.F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2013; 16(1):181-189.

ROMERO DE et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública** 2021; 37(3):e00216620.